

Lista preliminar das plantas alimentícias nativas de Mato Grosso do Sul, Brasil

Ieda Maria Bortolotto, Geraldo Alves Damasceno-Junior & Arnildo Pott

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Biociências, Laboratório de Botânica.
Bairro Universitário, CEP 79070-900, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. iedamaria.bortolotto@gmail.com

Recebido em 27.IX.2014

Aceito em 17.V.2016

DOI 10.21826/2446-8231201873s101

RESUMO – Apresentamos o inventário preliminar das plantas alimentícias silvestres do Mato Grosso do Sul usadas na dieta humana ou com potencial para uso. Incluímos espécies que constam em publicações e em trabalhos inéditos dos autores, cujas coletas, realizadas no estado, estão incorporadas nos herbários CGMS, COR e CPAP. Adicionalmente, foram incluídas espécies de *Arecaceae*, coletadas no estado depositadas em outros Herbários e espécies dos gêneros *Arachis*, *Dioscorea* e *Passiflora* que constam na Lista de Espécies da Flora do Brasil para o Mato Grosso do Sul. Foram encontradas 294 espécies, distribuídas em 160 gêneros e 67 famílias botânicas. As famílias mais ricas foram *Fabaceae* (49) e *Myrtaceae* (38), seguidas por *Arecaceae* (32) e *Passifloraceae* (12). Esta é a primeira listagem de espécies alimentícias do estado.

Palavras chaves: frutos comestíveis, Cerrado, Pantanal

ABSTRACT – Preliminary list of native food plants of Mato Grosso do Sul, Brazil - We present a preliminary inventory of wild food plants found in Mato Grosso do Sul that are used in human diet or potentially useful. Species were compiled from publications and from data collected by the authors; specimens deposited in CGMS, COR and CPAP herbaria were also included. Additionally we included species of *Arecaceae* and of *Arachis*, *Dioscorea* and *Passiflora* cited in the species list of Brazilian flora. We found a total of 294 species distributed in 160 genera and 67 families. The families with highest number of species were *Fabaceae* (49), *Myrtaceae* (38), *Arecaceae* (32) and *Passifloraceae* (12). This is the first list of edible species for Mato Grosso do Sul.

Keywords: Cerrado, edible fruits, Pantanal

INTRODUÇÃO

Mato Grosso do Sul possui diversas fisionomias vegetais com uma extensa área ocupada pelos cerrados, representantes da flora chaquenha, além de campos inundáveis, florestas estacionais decíduas e semidecíduas, dentre outras (Silva *et al.* 2011, Pott *et al.* 2011). As plantas alimentícias nativas (não cultivadas) encontradas nessas fisionomias vegetais têm um papel importante para as populações humanas locais (Bortolotto & Amorozo 2012), para a fauna silvestre (Pott & Pott 1994) e para os animais domésticos. Recentemente algumas espécies têm adquirido valor econômico no estado em decorrência do crescente interesse por parte do mercado e incentivadas por projetos que visam a melhoria da qualidade de vida dos moradores de pequenas comunidades locais e a conservação dos recursos (Damasceno-Junior *et al.* 2010).

As primeiras informações sobre plantas alimentícias usadas na dieta humana no atual território sul-matogrossense foram registradas por colonizadores europeus no século XVI, como Cabeza de Vaca, que mencionou espécies alimentícias usadas pelos povos indígenas (Cabeza de Vaca 1987). Nesses relatos, as plantas não eram apresentadas com nomes científicos, tornando incerta a identificação a partir dos nomes populares ou indígenas. Nos séculos XVIII e XIX, viajantes naturalistas contribuíram com

informações sobre os costumes e recursos naturais dos povos indígenas (Leite 1995) e com relatos sobre hábitos alimentares no Pantanal (Costa 1999). Já no século XX, Frederico Carlos Hoehne participou de expedições ao Mato Grosso onde coletou e identificou centenas de espécies (Franco & Drummond 2005) e foi provavelmente o primeiro pesquisador brasileiro que listou espécies alimentícias nativas (Hoehne 1946) do estado de “Mato Grosso” (atualmente dividido em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Espécies alimentícias nativas e usos conhecidos no Brasil até meados do século passado foram registrados por Pio Corrêa (1926-1978), também com citação das espécies para o então estado de Mato Grosso.

Os trabalhos de Conceição & Paula (1986), Berg (1986), Conceição & Paula (1990), Pott & Pott (1994), Pott & Pott (2000b) e Pott *et al.* (2004) são as publicações mais recentes sobre plantas do Pantanal, que incluem as alimentícias, já com indicação de ocorrência para o atual estado de Mato Grosso do Sul. Além desses, Oliveira (1996) mencionou 18 espécies nativas com uso alimentício pelos índios Guató, habitantes do Pantanal. Damasceno-Junior *et al.* (2010) foi o primeiro trabalho voltado especificamente para plantas alimentícias no estado, associando informações sobre o valor nutricional e indicação de uso na culinária, com identificação das espécies baseadas em coletas botânicas e depósito em Herbário. O trabalho de Bortolotto *et al.* (2015)

contém informações sobre plantas alimentícias usadas ou conhecidas por moradores de comunidades rurais do Pantanal.

A falta de uma listagem atual das espécies alimentícias do Mato Grosso do Sul, com identificação taxonômica realizada por especialistas (com base em material botânico depositado em Herbário), limita os estudos relacionados ao uso, manejo e conservação das espécies nativas, bem como aqueles voltados ao conhecimento sobre o valor nutricional, à tecnologia de alimentos e à segurança alimentar. Uma lista de espécies alimentícias do estado com dados sobre as fitofisionomias onde são encontradas é importante também para subsidiar políticas públicas relacionadas ao uso e conservação da flora. Este trabalho tem o objetivo de organizar uma lista das espécies alimentícias nativas do Mato Grosso do Sul ou potencialmente úteis para a dieta humana, e destacar as fisionomias vegetais do estado onde essas espécies ocorrem.

Não há uma listagem de todas as plantas alimentícias do mundo (Kinupp & Barros 2004). Esses autores citaram a ocorrência de 2000 espécies não convencionais para o Brasil e mencionaram como um dos trabalhos mais completos sobre plantas alimentícias ou potencialmente alimentícias no mundo o trabalho de Kunkel (1984) onde são citadas 12.500 espécies.

Os principais grupos de pesquisas sobre plantas alimentícias no Mato Grosso do Sul estão relacionados ao programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal e ao Programa de Pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Grupo de estudos da flora e tecnologia de alimentos, respectivamente) e na Universidade Federal da Grande Dourados. Nas duas instituições os grupos de pesquisas se dedicam a estudos florísticos e etnobotânicos e têm parcerias com grupos de estudos em tecnologia em alimentos e de germinação. Essas parcerias têm sido fundamentais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão interdisciplinares relacionados à diversidade de plantas alimentícias.

O Mato Grosso do Sul tem ainda poucos estudos etnobotânicos com registros na literatura sobre formas de uso e manejo da flora, feitos tradicionalmente pelas populações humanas para fins alimentícios e poucos profissionais nas instituições de ensino e pesquisa capacitados para atuar nessa área. Paradoxalmente, é o segundo estado brasileiro com a maior população indígena do país, ocupando áreas com fitofisionomias nativas ainda pouco estudadas.

Estudos futuros que busquem identificar usos de espécies podem dar subsídios aos usos de plantas não convencionais, bem como nomes locais usados pelas populações indígenas. Outros estudos que incluam consultas a documentos históricos ou uma revisão de estudos etnológicos também são importantes.

Estudos relacionados às fisionomias vegetais do estado onde ocorrem espécies alimentícias também são ainda restritos. Merecem destaque o Chaco e as Veredas. Ambos são bem representados no Mato Grosso do Sul e pouco

estudados. A responsabilidade relacionada aos estudos no Chaco aumenta quando consideramos que este é o único estado brasileiro com essa fisionomia vegetal, ainda com poucas áreas protegidas e com riscos relacionados a desmatamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Incluimos nesta listagem espécies alimentícias para o homem, nativas do Mato Grosso do Sul, compiladas de fontes bibliográficas, cujas coletas foram feitas no estado e com identificação baseadas em material testemunho com depósito em herbário. Diversos números de coletor mencionados nas publicações foram mantidos e citados neste trabalho.

Foram incluídas espécies alimentícias coletadas pelos autores no período de 1980 a 2012 nas áreas com vegetação nativa no Mato Grosso do Sul e depositadas nos três principais herbários do estado: CGMS, COR e CPAP. As informações sobre o uso alimentício dessas espécies foram obtidas na literatura (mencionada para o Mato Grosso do Sul, para outros estados brasileiros, ou para os países vizinhos: Bolívia, Argentina e Paraguai, que compartilham as fisionomias nativas); por degustação (feita pelos autores no campo, durante a coleta botânica) e pela observação de espécies comercializadas em feiras, nas ruas ou em estradas. Algumas espécies da família *Arecaceae* e dos gêneros *Dioscorea* e *Passiflora*, que integram o banco de dados *online* de taxonomia/florística citadas para o Mato Grosso do Sul na Lista de Espécies da Flora do Brasil (2012), foram incluídas neste trabalho, somadas às coletadas pelos autores. O número do coletor para essas espécies, sem registros para os herbários COR, CPAP e CGMS, foram obtidos da Lista de Espécies da Flora do Brasil (2013), quando mencionada para o Mato Grosso do Sul ou no Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (INCT 2012).

A lista apresentada neste trabalho consta de espécies usadas ou com potencial de uso para consumo *in natura*, para preparo de farinhas (crua ou torrada), sal, bebidas, usadas em temperos, preparadas cozidas (doces, por exemplo) e outros. Foram incluídas espécies usadas na forma de chá somente como uma bebida saborosa ou para consumo durante ou após a refeição, mas não usadas para tratar da saúde como um chá medicinal. As informações sobre as fisionomias vegetais foram obtidas das etiquetas (ou caderneta de campo dos autores). O número de fitofisionomias onde a espécie ocorre foi usado para estimar quais são as mais ricas em número de espécies alimentícias no estado.

O termo *plantas nativas* foi utilizado para se referir às espécies que são encontradas na flora nativa do estado. Algumas dessas espécies, de ampla distribuição, que são também encontradas próximas a ambientes domésticos (sedes de fazendas, sítios e outros) como a *Acrocomia aculeata*, por exemplo, consideradas subespontâneas, foram incluídas e há um destaque diferenciando-as. Os nomes

populares foram mantidos apenas quando foi possível identificar que se tratava de nomes locais, usados no Mato Grosso do Sul. Os nomes da etnia Guató mencionados por Oliveira (1996) ou Guarani como mencionados por Lorenzi *et al.* (2010) para as plantas alimentícias foram inseridos com os nomes locais, assim como nomes indígenas encontrados em trabalhos sobre histórica como em Herberts (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram listadas 293 espécies de plantas alimentícias para o Mato Grosso do Sul das quais 141 não tinham citação sobre o potencial alimentício na literatura para o estado. As principais fontes com informações sobre as espécies alimentícias consultadas estão apresentadas na Tabela 1. Outras informações sobre as espécies compiladas constam principalmente dos trabalhos de Berg (1986), Conceição & Paula (1986 e 1990) e Oliveira (1996). Não houve acréscimos às espécies alimentícias aquáticas apresentadas neste trabalho em relação às apresentadas Pott & Pott (2000b).

Tabela 1. Fontes bibliográficas que citam o uso alimentício das espécies nativas do Mato Grosso do Sul, com material depositado em Herbário.

Referência	Número de espécies
Pott & Pott (1994)	104
Pott <i>et al.</i> (2004)	99
Damasceno-Junior <i>et al.</i> (2010)	60
Pott & Pott (2000b)	21
Bortolotto <i>et al.</i> (2015)	54

Os nomes populares levantados (Quadro 1) refletem a diversidade cultural do estado de Mato Grosso do Sul como consequência da situação fronteiriça com o Paraguai e Bolívia. As espécies sem nome local refletem a necessidades de estudos etnobotânicos relacionados às plantas conhecidas pelas populações humanas tais como indígenas, tradicionais, quilombolas ou de pequenos agricultores do Mato Grosso do Sul. As espécies encontradas estão distribuídas em 160 gêneros e 67 famílias botânicas, sendo as mais numerosas apresentadas na Figura 1. Dentre as *Fabaceae*, destacamos espécies frutíferas, com grande valor nutricional e crescente valor econômico no Mato Grosso do Sul e no Brasil, como *Dipteryx alata*, e *Hymenaea* spp., que atualmente vêm sendo comercializadas no MS por pequenos agricultores. Merecem destaque também os ingás (*Inga* spp.), que têm sido utilizados por seus frutos comestíveis por milhares de anos e hoje ainda constituem um item importante do comércio local em países andinos, América Central e do Sul (Pennington 1997). A família *Myrtaceae* é amplamente disseminada por todas as regiões tropicais do mundo (Judd *et al.* 1999).

Há várias espécies pertencentes às famílias e gêneros mais numerosos que não têm comprovação de uso, como as pertencentes aos gêneros *Arachis* (30 espécies), *Eugenia*

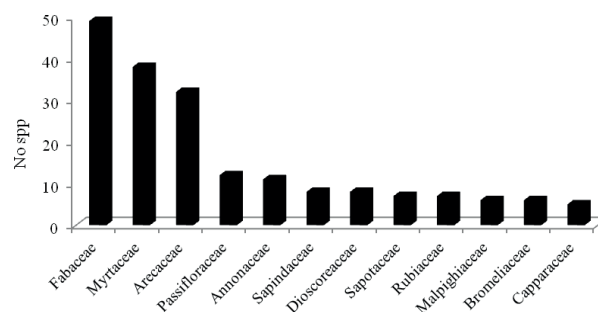


Fig. 1. Famílias botânicas com maior número de espécies alimentícias (ou com potencial alimentício) no estado de Mato Grosso do Sul.

(17), *Passiflora* (12), *Syagrus* (nove) e *Butia* (seis), dentre outras (Quadro 1). As espécies sem informação de uso no Quadro 1 estão listadas aqui para chamar a atenção para a necessidade de estudos científicos voltados à Etnobotânica, Biologia, valor nutricional e conservação. Além disso, a inclusão de *Arachis* com todas as espécies citadas por Valls (2012) foi feita, ainda que muitas delas tenham sementes diminutas, produzam pouco e não tenham comprovação de uso na dieta humana, uma vez que espécies silvestres têm sido utilizadas no melhoramento do *Arachis hypogaea* (Valls 2005). *Eugenia* e *Passiflora* incluem espécies com frutos geralmente comestíveis. Os maracujás (*Passiflora* spp.) têm arilos comestíveis, amplamente utilizados na dieta humana. Hoehne (1946) menciona cerca de 150 espécies nativas, das quais “mais de 60 podem ser aproveitadas como alimento”. Entretanto, há relatos de espécies do gênero com toxicidade (Armando C. Cervi *com. pess.*).

A família *Arecaceae* tem potencial para aproveitamento dos frutos frescos, na forma de farinhas (da polpa e endosperma), bebidas frescas ou alcoólicas, óleos comestíveis ou palmito e também inclui espécies sem indicação de uso. Do “butiazinho azedo” (*Butia matogrossensis*), por exemplo, não há informação sobre o uso alimentício na literatura (Lorenzi *et al.* 2010), mas seu nome popular sugere o sabor do fruto, merecendo interesse por estudos sobre seu valor nutricional e potencial alimentício.

Além das espécies com usos ainda pouco conhecidos, há aquelas com comprovado valor nutricional como *Acrocomia aculeata*, por exemplo. Essa espécie tem o mesocarpo rico em carotenóides (Ramos *et al.* 2008) e é usado para produção de farinha, sorvetes ou licores em Corumbá (Pott & Pott 1994). A única espécie usada para palmito que tem cultivo para fins alimentícios é a guariroba (*Syagrus oleracea*), com o palmito de sabor amargo comercializado em feiras na capital (Campo Grande) e o produto congelado ou na forma de conserva já comercializado por pequenas empresas (Soares 2009). O gênero *Syagrus*, que ocorre com nove espécies neste trabalho (Quadro 1), inclui palmeiras comumente utilizadas para aproveitamento do palmito na América do Sul, juntamente com *Geonoma* (Haynes & McLaughlin 2000).

Quadro 1. Espécies alimentícias do Mato Grosso do Sul – Brasil com nome popular usado no Mato Grosso do Sul*, Nome indígena Guatô (Gt), Guarani (Gr) e Mbayá-Guaicurú (Mb), nome e número do coletor, herbário e fisionomia vegetal onde ocorre: Mata Ribeirinha (MR), Chaco (CH), Cerrado *latu sensu* (CE), Floresta Estacional Decidual (FED), Floresta Estacional Semidecidual (FES), Campo Inundável no Pantanal (CIP), Campo Inundável - fora do Pantanal/inclui veredas (CI), Ruderal (RU), Cultivada (CUL). Fonte da informação: 0 = Sem informação de uso. Uso potencial: 1 = Pott & Pott (1994); 2 = Pott *et al.* (2004); 3 = Damasceno-Junior *et al.* (2010); 4 = Pott & Pott (2000 b); 5 = Bortolotto *et al.* (2015); 6 = uso observado pelos autores ou que consta na etiqueta do herbário; 7 = Lorenzi *et al.* (2006); 8 = Lorenzi *et al.* (2010); 9 = Soares 2009 (10) Hoehne (1946); 11 UMSA *et al.* (2002); 12 = Amaral & Guarim Neto (2008); 13 = Kinupp (2007); 14 = Arenas & Scarpa (2007); 15 = Pio Corrêa (1926-1978); 16 = Haynes & McLaughlin (2000); 17 = Lewis (1992); 18 = Mostacedo & Uslar 1999; 19 = Susnik (1982); 20 = Pedralli (2002); 21 = Ministério da Saúde (2002); 22 = Bezerra *et al.* (2006); 23 = Martins *et al.* (2003), 24 = Oliveira (1996), 25 = Conceição & Paula (1990); 26 = Valls (2012), 27 = Herberts (1998).

Família	Nome científico	Nome popular no MS* “nome indígena”e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Alismataceae</i>	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu-de-couro*	V. J. Pott 4952	CPAP	CIP	4
<i>Alismataceae</i>	<i>Limncharis flava</i> (L.) Buchenau	Camalote*	A. Pott 4736	CPAP	CIP	4
<i>Alismataceae</i>	<i>Lophiocarpus guayanensis</i> (Kunth) Micheli	-	V. J. Pott 2649	CPAP	CIP	4
<i>Amaranthaceae</i>	<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-chifre-de-espinho*	G. A. Damasceno-Junior 4725	COR	RU	2
<i>Amaranthaceae</i>	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru*	I. M. Bortolotto 1063	COR	CIP, RU	1, 5
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	Cajuzinho*	A. Pott 4380	CPAP	CE	1, 2, 3, 6, 7
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Pimenta-do-reino-de-árvore*	C.A. Conceição 1832	CGMS	MR, CE,	9
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Spondias mombin</i> L.	Caiá*, acaia*	G. A. Damasceno-Junior 3119	COR	MR, FES, RU	3, 5
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona cacans</i> Warm.	-	U. Pastore 116	MBM	CE	10
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart.	Araticum*, marolo*, pinha-do-cerrado*	G. A. Damasceno-Junior 3811	COR	CE	3, 6, 7
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona cornifolia</i> A. St.-Hil.	Ata-de-cobra*	I. M. Bortolotto 1234	COR	CE	1, 2, 5
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Araticum*, araticum-da-mata*	G. A. Damasceno-Junior 4439	COR	CE	7
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona dioica</i> A. St.-Hil.	-	A. Pott 4467	CPAP	CE	1, 2, 6
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H. Rainer	Arixicum-do-mato*	G. A. Damasceno-Junior 5012	COR	CH, FED, FES	1, 2
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona montana</i> Macfad.	Ata-brava*	G. A. Damasceno-Junior 2843	COR	MR, FES, RU	6, 7
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona nutans</i> (R.E. Fr.) R.E. Fr.	Ata*	G. A. Damasceno-Junior 2459	COR	FED	5, 11
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	Ariticunzinho*	G. A. Damasceno-Junior 4378	COR	CE	1, 2
<i>Annonaceae</i>	<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.-Hil.) Mart.	Araticum-do-mato, araticum-da-mata	G. A. Damasceno-Junior 3132	COR	FES	0
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pindaíba*, pindaíba*, pimenta-de-macaco*	G. A. Damasceno-Junior 2324	COR	CE	1, 3
<i>Apiaceae</i>	<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schltdl.	-	G. A. Damasceno-Junior 3833	COR	CI	13
<i>Apiaceae</i>	<i>Eryngium elegans</i> Cham. & Schltdl.	-	A. Pott 3580	CPAP	CIP, CI,	13
<i>Apocynaceae</i>	<i>Aspidosperma quebracho-blanco</i> Schltdl.	Quina*, quina-da-morraria*	T.S.Conceição (16)	COR	CH, FED,	14
<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Mangaba*, mangava*	I. M. Bortolotto 1211	COR	CE	1, 2, 3, 5,
<i>Aquifoliaceae</i>	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	Erva-mate*	U.M. Resende 1243	CGMS	FES	5
<i>Araceae</i>	<i>Pistia stratiotes</i> L.	Alface-d'água	V. J. Pott 2918	CPAP	CIP,	4
<i>Araceae</i>	<i>Urospatha sagittifolia</i> (Rudge) Schott	-	V. J. Pott 2679	CPAP	CI, CIP,	4
<i>Araceae</i>	<i>Xanthosoma riedelianum</i> (Schott) Schott	-	V. J. Pott 3043	CPAP	CIP, CI,	4
<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiuva*, “Namogoligi” (Mb, 27), “Maguedji” (Gt, 24)	V. J. Pott 2408	CPAP	CE, FES, RU	1, 2, 3, 5, 7, 8, 24, 27

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* “nome indígena”e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Arecaceae</i>	<i>Allagoptera leucocalyx</i> (Drude) Kuntze	Buri*	A. Pott 4306	CPAP	CE	1, 2, 5, 10
<i>Arecaceae</i>	<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	-	H. Lorenzi, R. Pimenta & R. Campos 6689	HPL	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea geraensis</i> Barb. Rodr.	Pindó*, inajá*	A. Pott 11605	CGMS	CE, FES	6
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea phalerata</i> (Mart.) ex Spreng.	Acuri*, bacuri*, “mudji” (Gt, 24)	A. Pott 4427	CPAP	MR, CE, FES	1, 2, 3, 5, 7, 8, 24
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Babaçu*, aguaçu (1)	A. Pott 6454	CPAP	MR, FES	1, 2
<i>Arecaceae</i>	<i>Bactris glaucescens</i> Drude	Tucum*, tucum-azedo*, tucum-preto*, tucum- roxo*, “magueto” (Gt, 24)	I. M. Bortolotto 1339, G. A. Damasceno- Junior 305	COR	MR	1, 2, 3, 5, 7, 8, 24
<i>Arecaceae</i>	<i>Bactris major</i> Jacq.	Tucum-branco*, tucum- doce* e tucum ouriço*	I. M. Bortolotto 973	COR	MR	5, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Bactris riparia</i> Mart.	Tucum-vermelho*, tucum- guaçu*	G. A. Damasceno- Junior 2344	COR	MR	5, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Butia campicola</i> (Barb. Rodr.) Noblick	“Yatacapii” (Gr, 8)	H. Lorenzi, K. Soares & R. Campos 6771	HPL	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Butia exospadix</i> Noblick	“Jataí-poñy” (Gr, 8)	H. Lorenzi, K. Soares & R. Campos 6772	HPL	FES	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Butia lepidotispatha</i> Noblick.	Butiá-azul-do-cerrado* (8)	Lorenzi, H. 6767 HP (citado por Lorenzi 2010)	HPL	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Butia leptospatha</i> (Burret) Noblick	-	H. Lorenzi, K. Soares & R. Campos 6769	HPL	CE	15
<i>Arecaceae</i>	<i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) Bailey	Butiá*, cabeçudo*	U.M. Resende 229	CGMS	CE	3, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Butia matogrossensis</i> Noblick & Lorenzi	Butiazinho-azedo* (8)	R. Tsuji 2378	HPL	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Copernicia alba</i> Morong ex Morong & Britton	Carandá*, “mufá” (Gt, 24)	A. Pott 5430	CPAP	CH, CIP	1, 5, 24
<i>Arecaceae</i>	<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	Urubamba*	I. M. Bortolotto 1281	COR	MR	5
<i>Arecaceae</i>	<i>Desmoncus polyacanthos</i> Mart.	Urubamba*	Registro visual: Geraldo Alves Damasceno Junior	Sem registro	CE	6
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito	V. J. Pott 7385	CGMS	CE, FES	6, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Açaí	Registro visual:Geraldo Alves Damasceno Junior	Sem registro	CE	6, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Geonoma brevispatha</i> Barb. Rodr.	-	U.M. Resende 1153	CGMS	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti*	A. Pott 5030	CPAP	CIP, CI	1, 2, 3, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus campylospatha</i> (Barb. Rodr.) Becc.	“Yatai-mi”, “yatay- pequeño” (8)	H. Lorenzi, R. Pimenta & R. Campos 6694	HPL	CI	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus cerqueirana</i> Noblick & Lorenzi	Acumã-mirim* (8)	H. Lorenzi 6578	HPL	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	Palmito amargo*	H. Lorenzi 6579	HPL	CE	8
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	Acumã, acumã (1)	A. Pott 4389	CPAP	CE,	1, 2, 7, 8, 10
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus graminifolia</i> (Mart.) Becc.	Palmeirinha (8)	H. Lorenzi 2805	HPL	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Guariroba*	U.M. Resende 722	CGMS	MR, FES, CUL	7, 8, 9
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus petraea</i> (Mart.) Becc.	-	U.M. Resende 478	CGMS	CE	0
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus procumbens</i> Noblick & Lorenzi	Ariri rasteiro (8)	H. Lorenzi, K. Soares & R. Campos 6779	HPL	CE	0

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena" e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Pindó*, jerivá*	G. A. Damasceno- Junior 2106	CGMS	FES	3, 8
<i>Arecaceae</i>	<i>Trithrinax schizophylla</i> Drude	Carandilla, carandaí (8)	Registro visual – Geraldo alves Damasceno Junior. Citada por Lorenzi (2010) para o MS.	VER	CH	16
<i>Asteraceae</i>	<i>Pacourina edulis</i> Aubl.	-	V. J. Pott 2520	CPAP	CIP	4
<i>Asteraceae</i>	<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni	Caá-êhê (Gr, 17)	I. M. Bortolotto 215	COR	CE	17
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Paratudo*	A. Pott 3281	CPAP	MR, CH, CE, CIP	1, 2
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Piúva*, piúva-do- Pantanal*, piúva-roxa*, piúva-do-campo*, peúva*	G. A. Damasceno- Junior 391	COR	MR	1
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Aechmea distichantha</i> Lem.	Caraguatá-chuçá*	AP 4412	CPAP	CE, FES	1
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L. B. Sm.	Abacaxizinho do cerrado, abacaxizinho	A. Pott 4382	CPAP	CE	1, 2, 3, 5.
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Bromelia balansae</i> Mez	Caraguatá*, gravatá*	V. J. Pott 714	CPAP	MR, CH, CE, FED, FES	1, 2, 3
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Bromelia interior</i> L.B.Sm.	-	P. I. Oliveira 10	MBM	CE	6
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Bromelia serra</i> Griseb.	-	G. Hatschbach 58809	MBM	CE	14
<i>Bromeliaceae</i>	<i>Pseudananas sagenarius</i> (Arruda) Camargo	Abacaxi-do-mato	AP 12350	CGMS	FES	6
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almécega*, almésca*, armésca*, amécicla (1)	G. A. Damasceno- Junior 1256	COR	MR, FES	1, 2
<i>Cactaceae</i>	<i>Brasiliopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A. Berger	-	G. A. Damasceno- Junior 2668	COR	MR, FES	18
<i>Cactaceae</i>	<i>Cereus bicolor</i> Rizzini & A. Mattos	Urumbeva*	G. A. Damasceno- Junior 1014	COR	FED, FES	5
<i>Cactaceae</i>	<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Hawk.	-	A. Pott 11749	CGMS	MR	6
<i>Cactaceae</i>	<i>Pereskia sacharosa</i> Griseb.	-	G. A. Damasceno- Junior 2009	COR	CH, FED	1, 2
<i>Calophyllaceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi*	G. A. Damasceno- Junior 4412	COR	MR, FES	1, 2
<i>Cannabaceae</i>	<i>Celtis pubescens</i> (Kunth) Spreng.	Taleira*	A. Pott 3787	CPAP	MR, CH, CE, FED	1, 2, 11
<i>Cannabaceae</i>	<i>Celtis spinosa</i> Spreng.	-	A. Pott 5287	CPAP	MR, CE, FES	1, 2.
<i>Cannaceae</i>	<i>Canna glauca</i> L.	Cana-do-brejo*, caná*, bananinha-do-brejo*	V. J. Pott 2150	CPAP	CIP, CI	2, 4.
<i>Capparaceae</i>	<i>Anisocapparis speciosa</i> (Griseb.) Cornejo & Iltis	Mangaba-brava* , mangava-brava*	G. A. Damasceno- Junior 2699	COR	FED	2, 3
<i>Capparaceae</i>	<i>Capparcordis tweediana</i> (Eichler) Iltis & Cornejo	-	G. A. Damasceno- Junior 1928	COR	CH, FED	14
<i>Capparaceae</i>	<i>Capparidastrum petiolare</i> (Kunth) Hutch.	-	G. A. Damasceno- Junior 2667	COR	FED, FES	6
<i>Capparaceae</i>	<i>Crataeva tapia</i> L.	Cabaça*, cabaceira-do- Pantanal, cabecira (1)	A. Pott 6971	CPAP	MR	1, 2, 7
<i>Capparaceae</i>	<i>Cynophalla retusa</i> (Griseb.) Cornejo & Iltis	-	G. A. Damasceno- Junior 2784	COR	FED	14, 19
<i>Caricaceae</i>	<i>Jacaratia corumbensis</i> Kuntze	Mamãozinho*, mamãozinho-de-veado (1), jaracatiá*	G. A. Damasceno- Junior 3676	COR	CH, FED, FES	1, 2, 3.

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena"e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Caricaceae</i>	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC	Jaracatiá*, mamãozinho-do-mato*	G. A. Damasceno-Junior 3799	COR	MR, CE, FED, FES	3, 7.
<i>Caryocaraceae</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess	Pequi*, piqui*	I. M. Bortolotto 1209	COR	CE	1, 2, 3, 7.
<i>Celastraceae</i>	<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	Siputá*, saputá*, sitobá*, "mats'í"(Gt, 24)	G. A. Damasceno-Junior 357	COR	MR, FES	1, 2, 5, 7, 24
<i>Celastraceae</i>	<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C. Sm.	Bacupari*	A. Pott 14235	CGMS	CE	6
<i>Celastraceae</i>	<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C. Sm.	Bacupari-do-cerrado*, siputá-do-cerrado*	A. Pott 10316	CGMS	CE	6
<i>Chrysobalanaceae</i>	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	Genciana, suquiãna (1)	A. Pott 4376	CPAP	CE	1, 2
<i>Chrysobalanaceae</i>	<i>Couepia uiti</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.	Fruta-de-pato*, pateiro*	I. M. Bortolotto 1370	COR	MR, CE, CIP	3, 5
<i>Chrysobalanaceae</i>	<i>Parinari obtusifolia</i> Hook. f.	Fruta-de-ema*	A. Pott 14235	CGMS	CE	6
<i>Clusiaceae</i>	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	Acupari*, cupari*, bacupari*	I. M. Bortolotto 1358	CPAP	MR, FES	1, 2, 3, 5.
<i>Combretaceae</i>	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eicher	Tarumarana*	I. M. Bortolotto 1239	COR	CE	1, 2, 3, 5.
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc.	Capitão*	G. A. Damasceno-Junior 1998	COR	CE, FES	1, 2.
<i>Convolvulaceae</i>	<i>Ipomoea alba</i> L.	-	G. A. Damasceno-Junior 865	COR	MR	1, 2
<i>Costaceae</i>	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Caninha-do-brejo*, canabrava*	I. M. Bortolotto 1404	COR	CE, FES	1
<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Melancium campestre</i> Naudin	Melancia-do-cerrado	A. Pott 10436	CGMS	CE	6
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira*	G. A. Damasceno-Junior 2985	COR	CE	1, 2.
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Dolioscarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.	Cipó-de-fogo	A. Pott 4316	CPAP	MR, CE, CIP	1, 2.
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea</i> cf. <i>altissima</i>	-	C. Faxina 347	CGMS	CE, FES	20
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	Cará-do-campo*	I. M. Bortolotto 1095	COR	FED	0
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea corumbensis</i> R. Knuth	-	G. A. Damasceno-Junior 2769	COR	FED	0
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell.	-	Hatschbach, G.; Hatschbach, M. & Barbosa, E. 74703	INPA	FED	13,15
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea hassleriana</i> Chodat	-	G. A. Damasceno-Junior 2522	COR	FED	15
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea ovata</i> Vell.	-	I. M. Bortolotto 1154	COR	FED	15
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea piperifolia</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	-	G. A. Damasceno-Junior 2171	COR	FED	15
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea trifida</i> L. f.	Japecanga (1)	A. Pott 5335	CPAP	CE	1, 2
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	Fruta-de-boi*, olho-de-boi (1)	A. Pott 4460	CPAP	CE	1, 2, 5, 7.
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros obovata</i> Jacq.	Olho-de-boi (1)	A. Pott 2752	CPAP	MR, FED, FES	1, 7
<i>Fabaceae</i>	<i>Arachis appressipila</i> Krapov. & W. C. Greg.	Amendoim-bravo*	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 9060	CEN	CIP	0
<i>Fabaceae</i>	<i>Arachis archeri</i> Krapov. & W.C. Greg.	Amendoim-do-campo-limpo*	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7614	CEN	CE	0
<i>Fabaceae</i>	<i>Arachis benthamii</i> Handro	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 755	CEN	CE,MR	0

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena" e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
Fabaceae	<i>Arachis brevipetiolata</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis cryptopotamica</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	A. Krapovickas & W.C. Gregory 30023	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis diogeni</i> Hoehne	-	Damasceno Jr., G.A. <i>et al.</i> 2666	CEN	CIP	0
Fabaceae	<i>Arachis douradiana</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7707	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis glabrata</i> Benth.	Amendoim-do-campo-baixo	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7554	CEN	CE, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis gracilis</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 14515	CEN	CE, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis guaranitica</i> Chodat & Hassl.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7704	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis hatschbachii</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	G. Hatschbach 32105	MBM	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis hermannii</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7555	CEN	CE, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis hoehnei</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	A. Krapovickas & W.C. Gregory	CEN	CE, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis hypogaea</i> L.	Amendoim*	C. S. Bezerra	CGMS	CUL, CE	25
Fabaceae	<i>Arachis kretschmeri</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7631	CEN	CIP, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis kuhlmannii</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	C. S. Taffarel	CGMS	CE, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis lignosa</i> (Chodat & Hassl.) Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 13570	CEN	CIP, MR	0
Fabaceae	<i>Arachis major</i> Krapov. & W.C. Greg.	Amendoim-de-Aquidauana*	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 10407	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis martii</i> Handro	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 15413	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis microsperma</i> Krapov. <i>et al.</i>	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 768	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis nitida</i> Valls <i>et al.</i>	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 14040	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis oteroi</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 987	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis paraguayensis</i> Chodat & Hassl.	-	A. Krapovickas 30015	RB	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis pflugeae</i> C.E. Simpson <i>et al.</i>	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 13589	CEN	CI, CE	0
Fabaceae	<i>Arachis pseudovillosa</i> (Chodat & Hassl.) Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 13593	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis repens</i> Handro	-	Hatschbach G. <i>et al.</i> 59057	MBM	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis stenophylla</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 14026	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis tuberosa</i> Bong. <i>ex</i> Benth.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 14632	CEN	CE	0
Fabaceae	<i>Arachis valida</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 9153	CEN	CIP	0
Fabaceae	<i>Arachis vallsii</i> Krapov. & W.C. Greg.	-	J.F.M. Valls <i>et al.</i> 7635	CEN	CIP	0
Fabaceae	<i>Canavalia matto-grossensis</i> (Barb. Rodr.) Malme	Feijão-bravo (1), feijão-domato (1), faveirinho (1)	A. Pott 4433	CPAP	MR	1

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena"e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Fabaceae</i>	<i>Cassia grandis</i> L. f.	Canafistula*	I. M. Bortolotto 922	COR	MR, FES	5
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	Guranazinho (1)	A. Pott 3237	CPAP	CE	1, 2
<i>Fabaceae</i>	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Cumbaru*, baru*, castanha-do- cerrado*	G. A. Damasceno- Junior 3809	COR	CE	1, 2, 7
<i>Fabaceae</i>	<i>Discolobium pulchellum</i> Benth.	Cortiça (2)	V. J. Pott 1037	CPAP	CIP	2, 4.
<i>Fabaceae</i>	<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.	Mani (2)	M.V. Martins 215 CGMS	CGMS	CH,	2, 5
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá-mirim*	G. A. Damasceno- Junior 439	COR	MR, CE	1, 2, 3
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	Jatobá*; jatobá-mirim*	S.R. Zacharias 338	CGMS	MR, CE, FES	5
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá*, jatobero (1), jatobá-do-cerrado (1)	G. A. Damasceno- Junior 4572	COR	CE	1, 2, 3
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	-	I. M. Bortolotto 1600	COR	CE	5
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga oerstediana</i> Benth. ex Seem.	-	G.M. Silva; A.L. B. Sartori 15158	CGMS	MR	15
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga marginata</i> Willd.	-	A. Pott 12405	CGMS	MR, CE	6
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga semialata</i> (Vell.) Mart.	Ingá-feijão	G. A. Damasceno- Junior 4489	COR	MR, CE	0
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga striata</i> Benth.	-	J.P. Ramos 10	CGMS		15
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá*	G. A. Damasceno- Junior 1439	CPAP	MR	1, 2, 3, 5, 7.
<i>Fabaceae</i>	<i>Phaseolus lunatus</i> L.	Feijãozinho*, feijão-fava*	A. Pott 3068	CGMS	CH	6
<i>Fabaceae</i>	<i>Prosopis ruscifolia</i> Griseb.	Algarobo*	G. A. Damasceno- Junior 5142	COR	MR, CH	1, 2
<i>Fabaceae</i>	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	Farinha-seca*	G. A. Damasceno- Junior 3725	COR	FED, FES	1
<i>Fabaceae</i>	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso*	G. A. Damasceno- Junior 1091	COR	CIP, RU	1, 2, 3, 5
<i>Icacinaceae</i>	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	Sobre*	A. Pott 13162	CGMS	CE, MR	6
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Tarumã*, "madô" (Gt, 24)	G. A. Damasceno- Junior 373	COR	MR	1, 2, 3, 5, 7, 24
<i>Lecythidaceae</i>	<i>Eschweilera nana</i> (O. Berg) Miers	Ovo-frito*	A. Pott 12814	CGMS	CE	6
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Limãozinho*	A. Pott 11475	CGMS	CE	6
<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima</i> aff. <i>arthropoda</i> A. Juss.	Canjicão*	Tozzi, A. M. G. A. 143	COR	MR	3
<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Canjiqueira*	I. M. Bortolotto 1204	COR	CE	5
<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Canjicão*	A. Pott 3809	CPAP	CE, FES	1, 2, 7.
<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Murici-do-campo*	A. Pott 11512	CGMS	CE	6
<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Murici*	A. Pott 2391	CPAP	CE	1, 2, 7.
<i>Malpighiaceae</i>	<i>Byrsonima cydoniifolia</i> A. Juss.	Canjiqueira*, canjiquinha*, canjica (1), murici (1)	A. Pott 5049	CPAP	MR, CIP	1, 2, 3, 5
<i>Malvaceae</i>	<i>Eriotheca roseorum</i> (Cuatrec.) A. Robyns	Imbirussu*	G. A. Damasceno- Junior 1905	COR	FED, FES	6
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Chico-magro*, mutambo (1)	G. A. Damasceno- Junior 3681	COR	MR, CE, FED, FES	1
<i>Malvaceae</i>	<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H. Karst	Mandovi*, manduvi*, manduizeiro (1), amendoim-de-bugre (1)	G. A. Damasceno- Junior 563	COR	FED, FES	1, 2, 3, 7.
<i>Malvaceae</i>	<i>Sterculia striata</i> St. Hil. Et Naud.	Manduvi*	I. M. Bortolotto 1288	COR	FED	3, 7
<i>Marantaceae</i>	<i>Thalia geniculata</i> L.	Caeté*	V. j. Pott 2289	CPAP	CIP	4

Quadro 1. Cont.

Familia	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena" e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
Melastomataceae	<i>Clidemia cf. biserrata</i> DC.	Cambucá-do-firme*	G. A. Damasceno-Junior 2926	COR	MR, CE	3
Melastomataceae	<i>Miconia chamissois</i> Naudin	Sabiazeira	A. Pott 4828	CGMS	CI	6
Melastomataceae	<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	Coroa-de-frade, coroa (1)	G. A. Damasceno-Junior 1933	COR	CE	1, 2, 3
Melastomataceae	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	Roncador*	I. M. Bortolotto 912	COR	MR	1, 2, 5
Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	Grão-de-galo*, manguinha*	I. M. Bortolotto 1173	COR	MR, FES	3, 5
Menispermaceae	<i>Disciphania ernstii</i> Eichler	Uva-do-mato*	G. A. Damasceno-Junior 2866	COR	FED, FES	3
Menyanthaceae	<i>Nymphoides indica</i> (L.) Kuntze	Lagartixa	A. Pott 6868	CPAP	CIP	4
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Mama-cadela, algodãozinho (1)	A. Pott 4965	CPAP	MR, CH, CE, FES	1, 2, 3
Moraceae	<i>Ficus pertusa</i> L.f.	Figueirinha* ou figueira- de-folha miúda (2)	G. A. Damasceno-Junior 530	COR	MR, FES	2
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud	Taiúva*, mora, amora- brava, moreira, amora-do- mato (1)	I. M. Bortolotto 1168	COR	FED, FES	1, 2, 5
Moraceae	<i>Sorocea sprucei</i> (Baill.) J.F. Macbr.	Figueirinha, figueirinha- do-Pantanal, leiteiro- branco (1)	A. Pott 3609	CPAP	MR, FES	1
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	-	I. M. Bortolotto 216	COR	CE, FES	13, 18
Myrtaceae	<i>Calyptanthes lucida</i> Mart. ex DC.	-	G. A. Damasceno-Junior 2616	COR	MR	13
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg	Guavira*	G. A. Damasceno-Junior 4013	COR	CE	3
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D. Legrand ex Landrum	Guavira*	A. Pott 5248	CPAP	MR	3
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O. Berg	Guavira*	G. A. Damasceno-Junior 920	COR	CE	3
Myrtaceae	<i>Campomanesia sessiliflora</i> (O. Berg) Mattos	Guavira*	G. A. Damasceno-Junior 4470	COR	CE	3
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg	Guavira*	G. A. Damasceno-Junior 1634	COR	MR	3
Myrtaceae	<i>Eugenia aurata</i> O. Berg	-	G. A. Damasceno-Junior 3321	CPAP	CE, FED	1
Myrtaceae	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	-	A. Pott 11341	CPAP	CE	0
Myrtaceae	<i>Eugenia calycina</i> Cambess.	Cereja-do-cerrado*	Caxambu, M. G. 2297	MBM	CE	3
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	Cagaita*	G. A. Damasceno-Junior 1066	COR	CE	3
Myrtaceae	<i>Eugenia egensis</i> DC.	-	G. A. Damasceno-Junior 1066	COR	MR	1
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.	Jamelão-do-campo (2)	G. A. Damasceno-Junior 1622	COR	MR, FES	1, 2
Myrtaceae	<i>Eugenia inundata</i> DC.	-	A. Pott 5311	CPAP	MR	1
Myrtaceae	<i>Eugenia moraviana</i> O. Berg	-	G. A. Damasceno-Junior 2003	COR	MR, FES	0
Myrtaceae	<i>Eugenia pseudoverticillata</i> S. Moore	-	G. A. Damasceno-Junior 478	COR	MR	0
Myrtaceae	<i>Eugenia punicifolia</i> (Kunth.) DC.	-	G. A. Damasceno-Junior 3437	COR	CE	21

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena" e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	-	G. A. Damasceno-Junior 1974	COR	MR, FES	1, 2, 3
Myrtaceae	<i>Eugenia racemulosa</i> O. Berg	Cambucá*	C.A.Conceição	COR	MR	25
Myrtaceae	<i>Eugenia repanda</i> O. Berg	-	G. A. Damasceno-Junior 4077	COR	FED	0
Myrtaceae	<i>Eugenia subterminalis</i> DC.	-	G. A. Damasceno-Junior 3608	COR	MR	0
Myrtaceae	<i>Eugenia tapacumensis</i> O. Berg	Cambucá, língua-de-cachorro (1)	A. Pott 5634	CPAP	CE, FES	1, 2
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga*	P.V. Gil 1 (CGMS)	CGMS	CE	21
Myrtaceae	<i>Eugenia matogrossensis</i> Sobral	Guabirola*	G. A. Damasceno-Junior 411	COR	CE	0
Myrtaceae	<i>Gomidesia palustris</i> (DC.) Kausel	Balsemim (1)	A. Pott 5476	CPAP	CE	1, 2
Myrtaceae	<i>Hexachlamys edulis</i> (O. Berg) Kausel & D. Legrand	-	G. A. Damasceno-Junior 3773	COR		3
Myrtaceae	<i>Myrcia fallax</i> (Rich.) DC.	"Miguá" (Gt, 24)	A. Pott 4925	CPAP	MR	1, 24
Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand	Guabijú*	G. A. Damasceno-Junior 1655	COR	MR	13
Myrtaceae	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Jaboticaba*	I. M. Bortolotto 1654	COR	FED	3, 5
Myrtaceae	<i>Psidium acutangulum</i> DC.	Araçá*	G. A. Damasceno-Junior 2357	COR	MR	3
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araçá, goiaba (1)	G. A. Damasceno-Junior 2917	CPAP	MR, FES	1, 2
Myrtaceae	<i>Psidium kennedyanum</i> Morong	Araçazinho (1)	A. Pott 3177	CPAP	MR	1
Myrtaceae	<i>Psidium nutans</i> O. Berg.	-	G. A. Damasceno-Junior 4278	COR	FES	0
Myrtaceae	<i>Psidium persicifolium</i> O. Berg	Goiabinha	G. A. Damasceno-Junior 2658 A	COR	MR	22
Myrtaceae	<i>Psidium sartorianum</i> (O. Berg) Nied.	Araçá*	G. A. Damasceno-Junior 3600	COR	MR, FED	22
Myrtaceae	<i>Psidium kennedyanum</i> Morong	Araçá-bravo, araçazinho (1)	I. M. Bortolotto 95	COR	MR, CH, CE, CIP	1, 22
Myrtaceae	<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess.	Araçá*	G. A. Damasceno-Junior 1836	COR	CE	6
Myrtaceae	<i>Stenocalyx pitanga</i> O. Berg	Pitanga*, pitanguinha, pitangueira (1)	G. A. Damasceno-Junior 478	CPAP	FES	1, 2, 3, 15
Nyctaginaceae	<i>Neea hermaphrodita</i> S. Moore	Pau-de-sal (1)	G. A. Damasceno-Junior 309	COR	MR	1, 2
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea amazonum</i> Mart. & Zucc.	-	V. J. Pott 2957	CPAP	CIP	4
Nymphaeaceae	<i>Victoria amazonica</i> (Poepp.) J.C. Sowerby	Vitória-régia *, forno-d'água*	V. J. Pott 1999	CPAP	CIP	4, 5
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	Tinge-cuia (1)	A. Pott 4476	CPAP	CE, FES	1, 2, 3
Orchidaceae	<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	Baunilha-de-acuri (1)	A. Pott 5045	CPAP	MR	1
Pteridaceae	<i>Ceratopteris pteridoides</i> (Hook.) Hieron.	-	V. J. Pott 369	CPAP	CIP	1, 2
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis	-	A. Pott 11864	UPCB	CE	23
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan	Maracujá*	A.C. Conceição 2736	COR	CE, CIP	18
Passifloraceae	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá-do-mato*	I. M. Bortolotto 784	COR	CE	3, 5, 7
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá*	Hatschbach, G. 58875	MBM	CUL, CE	6

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* “nome indígena” e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora foetida</i> var. <i>hispida</i> (DC.) Killip ex Gleason	Maracujá-do-mato*	G. A. Damasceno-Junior 1016	COR	MR	11
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora gibertii</i> N.E. Br.	Maracujazinho*, maracujá bravo*, maracujá-do-mato*	I. M. Bortolotto 594	COR	MR, FED	3, 5, 7
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora mansoi</i> (Mart.) Mast.	-	V.J. Pott 4688	UPCB	CE	0
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora speciosa</i> Gardner	-	A. Pott 8600	UPCB	FED	0
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora tricuspidis</i> Mast.	-	G. A. Damasceno-Junior 3138	COR	CE	0
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora capsularis</i> L.	-	A. Pott 8515	UPCI 53654	FED	0
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora chrysophylla</i> Chodat	-	A. POTT 1723	CPAP	FES	0
<i>Passifloraceae</i>	<i>Passiflora suberosa</i> L.	-	A. Pott 11712	UPCB	FED, CE	0
<i>Piperaceae</i>	<i>Piper aduncum</i> L. var. <i>aduncum</i>	Pimenta-do-mato*	G. A. Damasceno-Junior 3789	COR	MR, FES	1, 2
<i>Piperaceae</i>	<i>Piper arboreum</i> subsp. <i>tuberculatum</i> (Jacq.) Tebbs	Pimenta-do-mato, pimenta-de-macaco, dedo-de-urubu (1)	A. Pott 2711	CPAP	FES	1, 2
<i>Piperaceae</i>	<i>Piper fuliginum</i> Kunth	-	V.J. Pott 6442	CGMS	CI	6
<i>Poaceae</i>	<i>Guadua chacoensis</i> (Rojas) Londoño & P.M. Peterson	Taquaruçu*, taquara*	S.R. Zacharias 408	CGMS	MR	0
<i>Poaceae</i>	<i>Homalocenchrus hexandrus</i> (Sw.) Kuntze	-	V.J. Pott 3137	CPAP	CIP	4
<i>Poaceae</i>	<i>Oryza latifolia</i> Desv.	Arroz-do-campo*, capim-arroz*, “matchamo” (Gt, 24)	V.J. Pott 1763	CPAP	CIP,	3, 4, 5, 6, 24
<i>Poaceae</i>	<i>Oryza glumaepatula</i> Steud.	Arroz-do-brejo*, capim-arroz*, arroz-bravo*, “matchamo” (Gt, 24)	G. A. Damasceno-Junior 5139	COR	CIP,	2, 3, 4, 5 24
<i>Polygonaceae</i>	<i>Coccoloba parimensis</i> Benth.	Canjiquinha*, uveira-do-mato, uvinha, rosarinho, uvinha (1)	I. M. Bortolotto 1077	COR	MR	1, 2, 5
<i>Polygonaceae</i>	<i>Salta triflora</i> (Griseb.) Adr. Sanchez	-	G. A. Damasceno-Junior 2813	COR	MR	11
<i>Pontederiaceae</i>	<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms.	Camalote*, Aguapé*	V.J. Pott 3133	CPAP	CIP, CI	2, 4.
<i>Pontederiaceae</i>	<i>Hydrocharis dubia</i> (Blume) Backer	Guapé, aguapé, camalote, lanceiro, espigácea (4)	N. C. Bueno 289	CPAP	CIP	4
<i>Portulacaceae</i>	<i>Portulaca fluvialis</i> D. Legrand	Nove-horas*, nove-hora*, onze-horas (1)	A. Pott 3961	CPAP	CIP	1, 2
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	Cabriteira*	G. A. Damasceno-Junior 265	COR	MR, CE	1, 2, 5
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Zizyphus oblongifolius</i> S. Moore	Veludinho*, olho-de-boi*, “macariguá” (Gt, 24)	I. M. Bortolotto 737	COR	MR, CH, FED	1, 5, 24
<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich.	Marmelo*	I. M. Bortolotto 1031	COR	MR, CE, FES	1, 2, 3, 5, 7.
<i>Rubiaceae</i>	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Marmelada, marmelada-preta, marmelada-de-cachorro (1)	I. M. Bortolotto 1530	COR	MR, CE, FES	1, 2, 3
<i>Rubiaceae</i>	<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll. Arg.	Fruta-de-anta	A. Pott 12545	CGMS	FES	6
<i>Rubiaceae</i>	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo*, “mató” (Gt, 24)	G. A. Damasceno-Junior 334	COR	MR, FES	1, 2, 3, 5, 7, 24
<i>Rubiaceae</i>	<i>Pentodon pentandrus</i> (Schumach. & Thonn.) Vatke	-	V.J. Pott 749	CPAP	CIP	4
<i>Rubiaceae</i>	<i>Randia ferox</i> (Cham. & Schltdl.) DC.	Veludo-de-espino, espinheiro, unha-de-gato (1)	G. A. Damasceno-Junior 599	COR	MR, FES	1, 2
<i>Rubiaceae</i>	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Veludo	A. Pott 9580	CGMS	MR, FES	6

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* "nome indígena"e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
Rutaceae	<i>Esenbeckia almawillia</i> Kaastra	Côca*	I. M. Bortolotto 1237	COR	FED	5
Salicaceae	<i>Casearia rupestris</i> Eichler	Pururuca	G. A. Damasceno- Junior 2497	COR	CE, FES	7
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Chá-de-frade*	G. A. Damasceno- Junior 3580	COR	MR, CE, FED, FES	1
Sapindaceae	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Poca*	V. J. Pott 372	CPAP	FES, CI, RU	1
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Cuncum	A. Pott 13697	CGMS	CE	6
Sapindaceae	<i>Allophylus pauciflorus</i> Radlk.	Cuncum	A. Pott 9423	CGMS	FES	6
Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Mulher-pobre*, maria- pobre*, mãe-pobre (1)	A. Pott 2953	CPAP	MR, CE, FED, FES	1, 2
Sapindaceae	<i>Melicoccus lepidopetalus</i> Radlk.	Água-pomba*, água- pomba macho, pitomba (1), "mapó" (Gt, 24)	I. M. Bortolotto 1053	CPAP	MR, CH, CE, FED, FES	1, 2, 3, 5, 24
Sapindaceae	<i>Paullinia elegans</i> Cambess.	-	A. Pott 4527	COR	FES	1, 2
Sapindaceae	<i>Paullinia pinnata</i> L.	Cipó-cinco-folha, fruta-de- pomba (1)	G. A. Damasceno- Junior 323	COR	MR, FES, CIP	1, 2
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess) Radlk.	Pitomba*	I. M. Bortolotto 1227	COR	MR, FED, FES, RU	3, 5, 6, 7, 12
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl. ex Miq.) Engl.	-	G. A. Damasceno- Junior 1576	COR	MR, FED	6
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	Leiteirinho, uvinha, pimenteira-de-aranquã (1)	G. A. Damasceno- Junior 2492	COR	CE, FES,	1, 2
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni	Frutinha-de-veado (2)	POTT EL AL.	VER	FES	2, 7
Sapotaceae	<i>Pouteria glomerata</i> (Mart. & Miq.) Baehni.	Laranjinha-de-pacu*, moranguinha*, parada (1), laranjinha*, "macondjê" (Gt 24)	I. M. Bortolotto 911	COR	MR	1, 2, 5, 6, 24
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Fruta-de-veado, fruteira (1)	A. Pott 5453	CPAP	CE	1, 2, 7.
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Laranjinha (1)	G. A. Damasceno- Junior 1912	COR	MR, CE, FES	1, 7, 24
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Guajuvirái (1), laranjinha- preta	A. Pott 4621	CPAP	CH, FED, FES	1, 2, 7.
Solanaceae	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Pimenta*	G. A. Damasceno- Junior 2447	COR		18
Solanaceae	<i>Physalis peruviana</i> L.	-	A. Pott 5490	CPAP	RU	1, 2.
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Lobeira	A. Pott 14118	CGMS	CE	6
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba*	G. A. Damasceno- Junior 3775	COR	MR, RU	2
Talinaceae	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	Caruru*, alfavaca (1)	A. Pott 2696	CPAP	FES	1, 2
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i> Pers.	Taboa*	A. Pott 4925	CPAP	CIP	2, 4, 19
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba*, embauva*	I. M. Bortolotto 1055	COR	MR, CH, CE, FED, FES, CIP, RU	1, 2
Urticaceae	<i>Cecropia saxatilis</i> Snethl.	Embaúba*, Embauva*	A. Pott 9536	CGMS	CE	6
Urticaceae	<i>Urera aurantiaca</i> Wedd.	Urtiga-de-pacu, urtiga, caçanção (1)	A. Pott 3563	CPAP	MR, FED, FES, CIP	1, 2
Verbenaceae	<i>Lantana trifolia</i> L.	Cidreira (falsa), uvinha- do-campo (1)	A. Pott 5418	CPAP	FES	1
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex P. Wilson	Cidreira-do-campo*, chá- de-zezinho*	I. M. Bortolotto 1491	COR	MR	0
Verbenaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueria*	A. Pott 13993	CGMS	CE	6
Vitaceae	<i>Cissus campestris</i> (Baker) Planch.	Cipó-de-arraia (1)	A. Pott 2381	CPAP	MR	1, 2

Quadro 1. Cont.

Família	Nome científico	Nome popular no MS* “nome indígena” e (fonte)	Nome e Número do coletor	Herbário	Fisionomia	Fontes
<i>Ximeniaceae</i>	<i>Ximения americana</i> L.	Limãozinho-do-cerrado, pessegueira, limão-bravo, limãozinho (1)	A. Pott 1456	CPAP	CE, FES	1, 2

A família *Dioscoreaceae* é reconhecidamente importante para fins alimentícios devido à presença de tubérculos ricos em amido, com cerca de 20 espécies citadas como alimentícias no Brasil (Pio Corrêa 1926-1978). Dentre as listadas neste trabalho, destacamos *Dioscorea trifida*, domesticada pelos índios da América do Sul (Siqueira 2009) e nativa do Brasil (Kirizawa *et al.* 2015). Essa espécie, juntamente com *D. dodecaneura* e *D. piperifolia* estão entre as mais utilizadas para alimentação humana no Brasil (Pedralli 2002). Siqueira (2009) discute que as pesquisas relacionadas ao melhoramento e à conservação de *Dioscoreaceae* têm sido negligenciadas. Em Mato Grosso do Sul, estudos voltados ao cultivo de *Dioscorea* spp. (espécies domesticadas) têm sido desenvolvidos (Heredia Zárate *et al.* 2000), mas a única referência de uso alimentícios por populações locais foi o de *D. trifida* (Pott e Pott 1994). *D. trifida* e *D. ovata*, são citadas pela primeira vez para o Mato Grosso do Sul.

Merecem destaque também duas espécies de jaracatiá: *Jacaratia corumbensis* e *J. spinosa*. A primeira tem um sistema subterrâneo com uso conhecido para alimentação, adicionado à rapadura de cana (*Saccharum officinarum* L.). No estado ela ocorre nas florestas estacionais decíduais do Pantanal e é pouco aproveitada, mas como tem potencial alimentício, o estímulo ao uso deve ser acompanhado de uma política de manejo conservacionista. O mesmo ocorre para *J. spinosa* cuja medula do caule aéreo é aproveitada para produção de doces com fins comerciais (comercializada no município de Bonito). Damasceno-Junior *et al.* (2010) fazem a mesma recomendação para *Victoria amazonica*, cujas sementes podem ser aproveitadas na dieta, mas tem ocorrência restrita e em pequenas populações.

Cynophalla retusa ocorre no Chaco brasileiro (município de Porto Murinho) e ainda não tem registro sobre sua ocorrência em outras fitofisionomias do Brasil. Seu uso alimentício foi mencionado apenas em estudos etnobotânicos desenvolvidos com indígenas nos países vizinhos, como Arenas & Scarpa (2007) na Argentina com os Charote e por Susnik (1982) no Paraguai com os Chamacoco. Da mesma forma, *Capparicordis tweediana* não está na Lista de Espécies da Flora do Brasil (2012) para o Brasil ou MS e tem registro de uso alimentício citado apenas para Argentina (Arenas & Scarpa 2007) e Bolívia (UMSA *et al.* 2002). *Capparidastrum coimbranum*, que foi descrita em 2005 (Cornejo & Iltis 2005) para a Bolívia, é citada pela primeira vez como comestível para a literatura científica. Possui frutos com polpa saborosa e suavemente adocicada.

Dioscorea aesculifolia foi citada para o Mato Grosso do Sul na Lista de Espécies da Flora do Brasil (Kirizawa

et al. 2015), e consta como vulnerável na lista oficial de espécies de plantas ameaçadas de extinção no estado de São Paulo (Resolução SMA 48 2004). *Mauritia flexuosa*, amplamente aproveitada para diversos fins, inclusive o alimentício (Santos & Coelho-Ferreira 2012), ocorre em áreas de Veredas, consideradas protegidas pelo código florestal, mas ainda é grande a descaracterização dos habitats dessa espécie no estado.

As fisionomias com maior número de espécies foram o Cerrado (137), a Mata Ribeirinha (103), a Floresta Estacional Semidecidual (80), a Floresta Estacional Decidual (45) e os Campos Inundáveis no Pantanal (42), seguidas pelo Chaco (19) e pelos Campos inundáveis fora do Pantanal, que inclui as Veredas (12). Muitas dessas fisionomias no MS estão sob forte pressão antrópica devido à expansão das fronteiras agrícolas, sobretudo as áreas de Cerrado e Florestas Estacionais (Silva *et al.* 2011). Apenas quatro espécies foram coletadas de áreas de cultivo e 12 são ruderais.

As espécies que ocorrem como formações monodominantes têm denominação específica, sobretudo no Pantanal, como o “arrozal” formada por *Oryza* spp., o carandazal (*Copernicia alba*), o bocaiuval (*Acrocomia aculeata*), o canjiueiral (*Byrsonima cydoniifolia*) e o babaçual (*Attalea speciosa*). Essas formações em geral apresentam mais de 50% dos indivíduos ou da cobertura formada por uma única espécie (Connell & Lowman 1989) e são, em muitos casos, consideradas “invasoras” (Pott & Pott 2000a). *Attalea phalerata*, por exemplo, cujos frutos têm potencial alimentício (Pio Corrêa 1926-1978) é considerada invasora de pastagens no Cerrado (Pott & Pott 2000 a) e em muitas propriedades rurais que se dedicam à criação de gado bovino os indivíduos são eliminados. Pelo fato de ocorrerem como formações relativamente homogêneas e ainda com grande produção de frutos, se constituem em uma excelente oportunidade para propostas de aproveitamento para fins alimentícios com manejo sustentável, sem necessidade de modificação dos ambientes envolvidos e com possibilidade de produção em larga escala.

O Mato Grosso do Sul detém populações nativas de espécies cultivadas ou de parentes próximas de espécies cultivadas com interesse econômico, que fazem parte da dieta humana no mundo todo, como comentamos acima a respeito de *Arachis*. O Brasil é uma grande fonte de diversidade genética de espécies de *Arachis* (Valls 2005) e o Mato Grosso do Sul tem responsabilidade na conservação *in situ* e na investigação científica sobre esse importante recurso. Destacamos aqui *Stevia rebaudiana* usada há séculos pelos índios Guarani (Lewis 1992) como adoçante para chá

mate (preparado com folhas de *Ilex paraguariensis*) e pela indústria de alimentos como um substituto não calórico para o açúcar. *Oryza glumaepatula* e *O. latifolia* associados à cultura Guató (Oliveira 1996) têm populações protegidas no Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense (MT), mas não há registro de áreas protegidas ou políticas públicas voltadas à conservação *in situ* dos recursos genéticos no Mato Grosso do Sul. Em função da grande diversidade de recursos genéticos estratégicos para o futuro, o Mato Grosso do Sul precisa adotar, dentre os critérios para criação e manutenção de unidades de conservação, a presença de espécies alimentícias ou com potencial alimentício para a dieta humana. Como esses recursos são estratégicos e envolvem a segurança alimentar, urge a criação de novas unidades de conservação de uso sustentável e ainda a elaboração de políticas que visem a conservação desses recursos *in situ* de forma a manter o seu potencial e ainda a sua variabilidade genética.

AGRADECIMENTOS

Aos Herbários COR, CPAP e CGMS e ao INCT. Aos especialistas que colaboraram com os autores e identificaram ou confirmaram a identificação das espécies: Armando Cervi (*Passiflora*) *in memoriam*, Ângela Lúcia Bagnatori Sartori (*Fabaceae*), Jimi Nakajima (*Asteraceae*), Mizue Kirizawa (*Dioscorea*) e Mônica Morales (*Arecaceae*).

REFERÊNCIAS

- Amaral, C. N. do & Guarim Neto, G. 2008. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil) Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 3 (3): 329-341.
- Arenas, P. & Scarpa, G. F. 2007. Edible wild plants of the Chorote Indians, Gran Chaco, Argentina. Botanical Journal of the Linnean Society 153: 73–85.
- Berg, M. E. Van Den. 1986. Formas atuais e potenciais de aproveitamento das espécies nativas e exóticas do Pantanal Mato-grossense. In Anais do I Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal, 1984. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, p. 131-136.
- Bezerra, J. E. F., Lederman, I. E. Silva Junior, J. F. da & Proença, C. E. B. 2006. Araçá. In Frutas nativas da região Centro-Oeste do Brasil (R. F. Vieira ed.). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, p.153-161.
- Bortolotto, I. M. & Amorozo, M. C. M. 2012. Aspectos históricos e estratégias de subsistência nas comunidades localizadas ao longo do rio Paraguai em Corumbá – MS. In Pantanal: territorialidades, culturas e diversidade (E. C. Moretti, E. C. & A. Banducci Junior eds.). Editora Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, p. 57 – 88.
- Bortolotto, I. M., Amorozo, M. C. M., Guarim Neto G., Oldeland J. & Damasceno-Junior, G. A. 2015. Use of wild edible plants in rural communities along Paraguay River, Pantanal, Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine 11(46): 1 -14.
- Cabeza de Vaca, Á. N.1987. Naufrágios e comentários. Trad. Jurandir Soares dos Santos. L & PM, Porto Alegre. 240 p.
- Conceição, C. de A. & Paula, J. E. de 1986. Contribuição para o conhecimento da flora do Pantanal mato-grossense e sua relação com a fauna e o homem. In Anais do I Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal, 1984. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, p. 107-136.
- _____.1990. Contribuição para o conhecimento da flora do Pantanal mato-grossense. Revista Científica e Cultural 5(1):13 – 22.
- Connell, J.H. & Lowman, M.D. 1989. Low-diversity tropical rain forests: some possible mechanisms for their existence. American Naturalist 134(1):88-119.
- Cornejo, S.X. & Iltis, H. H. 2005. Studies in the Capparaceae XXIII: *Capparis coimbrana*, a new species from Bolivia. Brittonia 57(2):155–161.
- Costa. M. de F. 1999. História de um país inexistente. O Pantanal entre os séculos XVI e XVIII. Kosmos, São Paulo. 277 p.
- Damasceno-Junior, G. A., Souza, P. R. Bortolotto, I. M., Ramos, M. I. L., Hiane, P. A., Braga Neto, J. A., Ishii, I. H., Costa, D.C., Ramos Filho, M.M., Gomes, R. J. B., Barbosa & M. M. Rodrigues, R. B. 2010. Sabores do Cerrado e Pantanal: conhecer para valorizar os frutos nativos; receitas e boas práticas de aproveitamento. Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 142p.
- Franco, J.L.A. & Drummond, J.A. 2005. Frederico Carlos Hoehne: a atualidade de um pioneiro no Campo da proteção à natureza do Brasil, Ambiente e Sociedade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v8n1/a09v08n1>. Acessado em 25.3.2015.
- Haynes, J. & McLaughlin, J.2000. Edible Palms and Their Uses. Institute of Food and Agricultural Science.University of Florida Cooperative Extension Service.13 p. Disponível em: <http://www.plantapalm.com/vpe/ethnobotany/EdiblePalms.PDF>. Acessado em 15.11.2012.
- Herberts, A. L. 1998. Os Mbayá-Guaicurú: área, assentamento, subsistência e cultura material. 1998. Dissertação, Instituto Anchieta de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- Heredia Zárate, N. A., Vieira, M. C. & Minuzzi, A. 2000. Produção de cará (*Dioscorea* sp.) em diferentes densidades de plantio. Ciência e Agrotecnologia 24(2):387-391.
- Hoehne, F. C. 1946. Frutas indígenas. São Paulo. Instituto de Botânica (Publicação da série D). Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo. 88 p.
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia –INCT. Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Disponível em: <http://lacunas.inct.florabrazil.net/index>. Acessado em 15.11.2012.
- Judd, W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A. & Stevens, P.F. 1999. Plant systematics: a phylogenetic approach. Sunderland. Sinauer Associates. 462p.
- Kinupp, V.F. 2007. Plantas alimentícias não-convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. Tese 562 f., Faculdade de Agronomia. Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Kinupp, V.F., Barros, I.B.I. 2004. Levantamento de dados e potencial de plantas alimentícias alternativas no Brasil. Horticultura Brasileira v. 22., n 2. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/plantas_alimenticias.pdf. Acessado em 02.11.2013.
- Kirizawa, M., Xifreda, C.C., Couto, R., Araújo, D. 2015. Dioscoreaceae In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17306>. Acessado em 25.3. 2015.
- Kunkel, G. 1984. Plants for Human consumption. Koenigstten. Koeltz Scientific Books. 393p.
- Leite, M. L. M. Naturalistas viajantes. 1995. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, vol.1, n.2, pp. 7-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v1n2/a02v1n2.pdf>. Acessado em 15.11.2012.
- Lewis, W. H. 1992. Early uses of *Stevia rebaudiana* (Asteraceae) leaves as a sweetener in Paraguay. Economic Botany 46: 336-337. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/BF02866633>. Acessado em 15.11.2012.
- Lista de Espécies da Flora do Brasil 2013. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acessado em 15.11.2012
- Lorenzi, H., Bacher, L., Lacerda, M.& Sartori, S. 2006. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, São Paulo. 640 p.
- Lorenzi, H., Noblick, L., Kahn, F. & Ferreira, E. 2010. Flora Brasileira Lorenzi Arecaceae (palmeiras). Instituto Plantarum. Nova Odessa. 368 p.
- Martins, M. R., Oliveira, J. C. de, Di Mauro, A. O. & Silva, P. C. da 2003. Avaliação de populações de maracujazeiro-doce (*Passiflora alata* Curtis) obtidas de polinização aberta. Rev. Bras. Frutic. [online] 25 (1): 111-114. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-29452003000100032>. Acessado em 15.11.2012.

- Ministério da Saúde. 2002. Alimentos regionais brasileiros. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/alimentos_regionais_brasileiros.pdf. Acessado em 15.11.2012.
- Mostacedo, B. C. & Uslar, Y. J. 1999. Plantas silvestres con frutos y semillas comestibles del departamento de Santa Cruz, Bolivia: un inventario preliminar. *Revista de la Sociedad Boliviana de Botánica* 2(2): 203-226.
- Oliveira, J. E. de 1996. Guató: argonautas do pantanal. Editora Universitária da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 179 p.
- Pedralli, G. 2002. Dioscoreaceae e Araceae: aspectos taxonômicos, etnobotânicos e espécies nativas com potencial para melhoramento genético. In Santos, E. S. (Ed). Simpósio Nacional sobre as Culturas do Inhame e do Taro, João Pessoa. p. 37-53.
- Pennington, T.D. 1997. The Genus *Inga*. Botany. Royal Botanical Garden, Kew, 844 p.
- Pio Corrêa, M. 1926-1978. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro. 540p.
- Pott, A., Oliveira, A.K.M., Damasceno-Junior, G.A., Silva, J.S.V. 2011. Plant diversity of the Brazilian Pantanal wetland. *Brazilian Journal of Biology* 71(1): 265-273.
- Pott, A & Pott, V.J. 1994. Plantas do Pantanal. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília. 320 p.
- _____. V. J. 2000 a. Lista preliminar de plantas invasoras atuais e potenciais de pastagens do Centro Oeste. [S. l.: s. n.]. 16 p.
- _____. 2000 b. Plantas Aquáticas do Pantanal. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília. 404p
- Pott, A., Pott, V. J. & Sobrinho, A. A. B. 2004. Plantas úteis à sobrevivência no Pantanal. In Anais do IV Simpósio sobre recursos Naturais e Sócio econômicos do Pantanal. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Corumbá. p.81-92.
- Ramos, M. I. Lima, Ramos Filho, M. M., Hiane, P. A., Braga Neto, J. A., & Siqueira, E. M. de A. 2008. Qualidade nutricional da polpa de bocaiúva *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. Ciência e Tecnologia de Alimentos, 28 (Suppl.), 90-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-20612008000500015>. Acessado em 15.11.2012.
- Resolução Secretaria de Meio Ambiente 48. 2004 Lista oficial das espécies da flora do Estado de São Paulo ameaçadas de extinção. Disponível em: http://botanica.sp.gov.br/files/2014/02/resolu%C3%A7%C3%A3o_sma48.pdf. Acessado em 29.04.2015.
- Santos, R. da S. & Coelho-Ferreira, M. 2012. Estudo etnobotânico de *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus, v. 42, n. 1, Mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000100001>. Acessado em 15.11.2012.
- Silva, J.S.V., Pott, A., Abdon, M.M., Pott, V.J. & Santos, K.R. 2011. Projeto GeoMS: cobertura vegetal e uso da terra do Estado de Mato Grosso do Sul. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Informática Agropecuária, Campinas. 64 p.
- Siqueira, M.V.B. M. 2009. Inhame (*Dioscorea* spp.): uma cultura ainda negligenciada. *Horticultura Brasileira* 27: S4075-S4090. Disponível em: http://www.abhorticultura.com.br/eventos/trabalhos/ev_3/P_20_Artigo_Palestra_Marcos_Vinicius.pdf. Acessado em 15.11.2012.
- Soares, J. de M. 2009. Etnobotânica de *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc. (Arecaceae) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Monografia 16 f. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- Susnik, B. 1982. Los Aborígenes del Paraguay. IV Cultura Material. Museo Etnográfico Andres Barbero, Asunción. 237 p.
- Universidad Mayor de San Andrés - UMSA, Fundación Kaa-Iya, Instituto de Investigaciones para el Desarrollo, Capitania Del Alto Y Bajo Izozog, Wildlife Conservation Society (Bolivia), Herbario Nacional de Bolivia, Programa de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo & Organización de Estados Americanos (Eds.). 2002. Plantas del Chaco II: usos tradicionales Izoceño-Guaraní. Santa Cruz, 441 p. Disponível em: <http://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers10-04/010029501.pdf>. Acesso em 15.11.2012.
- Valls, J.F.M. 2005. Recursos genéticos de *Arachis*: Avanços no conhecimento botânico e a situação atual de conservação e uso. *Agrociencia* 9(1-2):123-132.
- _____. 2012. *Arachis* In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB022798>. Acessado em 15/11/2012.